

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO ÂMBITO DE UM PROJETO INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GONÇALVES, Amanda Regina¹

Resumo - Este texto tem o objetivo de apresentar a proposta pedagógica de um conjunto de disciplinas obrigatórias que atendem à prática como componente curricular – o “Projeto Interdisciplinar (PROINTER) I, II e III” e o “Seminário Institucional das Licenciaturas” (SEILIC) – no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), as quais compõem o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU. A proposta se deu, sequencialmente, ao longo de quatro semestres letivos, ou seja, dezesseis, entre os anos de 2021 e a primeira metade de 2022. Destaca-se que a continuidade processual e a interdependência entre as quatro disciplinas permitiu maior envolvimento dos licenciandos no planejamento e na realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Evidencia-se como tal projeto institucional e seu desenvolvimento tornaram-se processos de resistência a propostas que retrocedem conquistas no campo da formação de professores, e lutas pela valorização do magistério e da docência na Geografia Escolar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Projetos Educacionais. Curso de Licenciatura. Diretrizes Curriculares.

Projeto de formação de professores para o país e instituições de ensino superior

O Plano Nacional de Educação que abrange o decênio 2014-2024 foi promulgado pela Lei Federal nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), inaugurando “uma nova fase para as políticas educacionais brasileiras” (DOURADO, 2015, p. 301). Sua formulação se deu a partir de congressos e conferências de educação em níveis locais, estaduais, regionais e nacional, somados ainda a um debate legislativo que teve a duração de quase três anos. Todo esse processo colocou em pauta o trabalho e a valorização docente.

Uma reforma nas instituições de ensino superior (IES) resultante dessa política educacional se deu por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho Pleno (CP) nº 2 de 1º de julho de 2015, estabelecendo "Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, programas e cursos de formação pedagógica para graduandos) e cursos de segunda

¹ Graduada em Licenciatura em Geografia, mestre em Educação e doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, Rio Claro). Professora do Curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço postal: Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H - Sala 1H9, Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP: 38400-902. E-mail: goncalves.amanda@gmail.com

licenciatura e formação continuada" (BRASIL, 2015, p. 1). Segundo Silke Weber (2015, p. 511), esse documento pode ser concebido “como síntese do longo percurso de fixação de sentidos que associou dimensão educativa e profissional da docência e a relacionou de forma orgânica à valorização do magistério”.

Assim, na última década, a formação de profissionais do magistério da educação básica no Brasil tem sido um dos campos geradores de debates e disputas no âmbito das IES, uma vez que:

As novas DCNs definem que é fundamental que as instituições formadoras institucionalizem projeto de formação com identidade própria, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). (DOURADO, 2015, p. 307)

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a organização institucional, respaldada pela participação ativa dos docentes das licenciaturas, atuou na construção da proposta e homologação do “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação” (UFU, 2018). Este “consolidou-se no espaço privilegiado para ampliar os debates a respeito da formação de professores na UFU” (UFU, 2018, p. 9) e deu-se de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº 2, de 2015 (BRASIL, 2015). A partir disso, os vinte e seis cursos de licenciatura da instituição (UFU, 2017) trabalharam na reformulação de seus Projetos Pedagógicos de Curso.

No entanto, o Brasil vive um acirramento de uma complexa conjuntura política, econômica e social. Uma dessas crises trata-se do esvanecimento do valor do conhecimento e do anti-intelectualismo, que se operacionalizam na sociedade sobretudo a partir de reformas políticas educacionais. Tais reestruturações têm retirado do professor o papel histórico de intelectual do campo educacional e representado a negação do conhecimento historicamente produzido, ao mesmo tempo em que se reproduz naquilo que é instrução voltada para a padronização e para o mercado (ALBUQUERQUE et. al., 2021).

No bojo dessa conjuntura, outra reforma na educação superior vem se dando via Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº 2, de 2019, que define as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)”. Essa base legal reduz o conceito de

prática e de sua unidade com a teoria, assume um ideário instrumental, desvaloriza a profissão docente e desconsidera os avanços das pesquisas em educação sobre a formação de professores no Brasil, bem como os inúmeros debates e manifestos de instituições, associações e profissionais da educação.

Um movimento que reúne mais de trinta instituições e entidades ligadas às IES, à formação de professores e à educação brasileira² tem se manifestado com notas de repúdio e cartas contrárias à Resolução CNE/CP nº 02/2019, mostrando-se ainda favorável à manutenção da Resolução CNE/CP nº 02/2015. Essas ações mostram-se necessárias como resistências diante de profundas crises projetadas e vividas no país neste período.

Nesse seguimento, o Fórum das Licenciaturas da UFU também se manifestou contrário à Resolução nº 02/2019, posicionando-se pela resistência por meio da “Carta da Primavera: Posição do Fórum das Licenciaturas da UFU sobre a Resolução CNE/CP n. 2/2019” (UFU-Fórum das Licenciaturas, 2020). Alguns dos impactos dessa reforma na UFU seria o desmantelamento do “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”, a desarticulação dos cursos de licenciatura da instituição, sobretudo pela impossibilidade de manutenção da prática como componente curricular tal como prevista nesse projeto. Isso se daria uma vez que, diante de concepções que dissociam a prática da teoria e o ensino da pesquisa e da extensão, esses componentes ficam inviáveis de realização.

Focalizando as discussões nesses temas, o presente artigo apresenta, a seguir, a proposta pedagógica institucional das licenciaturas da UFU como processo constitutivo de uma identidade neste campo formativo da instituição e também como resistência a projetos instrumentais de formação de professores em andamento no país. O subtítulo subsequente apresenta, de forma geral, a organização do trabalho pedagógico nas disciplinas PROINTER e SEILIC, do Curso de Licenciatura em Geografia da UFU, desenvolvido de 2021 até meados de 2022. Em seguida, os resultados desses trabalhos são descritos com maior detalhamento e discutidos, destacando o desenvolvimento dos

² Como a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), além de entidades representativas de áreas específicas, como a Associação Nacional de Geógrafos Brasileiros (AGB) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE).

projetos educacionais e de ações na formação de professores de Geografia. Por fim, são apresentadas considerações finais do artigo.

Proposta pedagógica institucional da UFU e resistências a projetos instrumentais de formação de professores

Resistindo a esta conjuntura de retrocessos na formação de professores no Brasil e somando-se ao atendimento da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, os cursos de licenciatura da UFU elaboraram de forma coletiva e democrática no contexto da instituição o “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”, uma política de formação de professores rumo à constituição de uma identidade institucional das licenciaturas nesta IES. Desse projeto faz parte a proposta pedagógica de realização da prática como componente curricular e, por meio de “Projetos Interdisciplinares” (PROINTERs) e “Seminário Institucional das Licenciaturas” (SEILIC). Especificamente no curso de licenciatura em Geografia, essa proposta iniciou-se em 2021 e vem se consolidando como importante processo formativo de professores que se dá pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os Projetos Interdisciplinares (PROINTERs) foram concebidos como a “prática como componente curricular” na formação dos professores, a acontecer ao longo da formação no curso, tal como previsto na diretriz curricular nacional da Resolução CNE/CP nº 02/2015. Além disso, ao assumir a “identidade da licenciatura na UFU” no contexto de curricularização da extensão universitária, tal proposta representou a busca por integrar as práticas dos professores nos cursos de licenciatura à “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tomada como princípio que deve alicerçar e orientar a produção e socialização de conhecimentos pela universidade” (UFU, 2018, p. 14).

A partir do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, as licenciaturas reformularam as práticas como componentes curriculares nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Conforme o PPC do curso de Geografia do Instituto de Geografia (IG) da UFU:

A partir de 2017 foi definido um calendário de ações com vistas à reformulação do PPC até junho de 2018. [...] o PPC de 2018 é resultado de um amplo debate e de uma organização democrática que permitiu avançar em muitos pontos para que o curso de Graduação em Geografia: Licenciatura tivesse aperfeiçoamento científico e pedagógico (IG, 2018, p. 6).

Sobre o projeto institucional de formação de professores da UFU, Luiz Fernandes Dourado (2022), na palestra de abertura do III SEILIC-UFU, em agosto de 2022, chama atenção sobre projetos institucionais de formação de professores como um dos movimentos cruciais ao fortalecimento da formação de professores na ambiência das instituições, pois

[...] pensar um projeto institucional com identidade própria, nos remete a compreender como se apresentam as questões no interior da universidade [...], numa perspectiva de se pensar aquilo que é eixo comum num projeto formativo, sem prejuízo da dinâmica diversificada, mas aquilo que constrói e que sinaliza a identidade da lógica da formação [...], que possam vir a retroalimentar os projetos pedagógicos de Curso. (DOURADO, 2022)

Ainda situando os projetos formativos institucionais no horizonte de um campo de disputas, principalmente diante dos mecanismos de avaliação, ainda na palestra, o autor enfatiza a ideia de que “o grande esforço que nós devemos fazer hoje para pensar a formação nas nossas instituições é no sentido mesmo de consolidação de um projeto institucional de formação”, e continua afirmando que isso “se contrapõe ao pragmatismo da BNCC – a Base Nacional Comum Curricular, bem como da BNC-Formação”. (DOURADO, 2022)

Explicações como essas fortalecem experiências formativas como as em consolidação na UFU. O Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação foi aprovado e publicado na Resolução SEI Nº 32/2017, do Conselho Universitário da UFU, e definiu princípios norteadores aos cursos de licenciatura da instituição. O documento, assim, resolve:

[...] definir princípios norteadores da formação inicial dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica pelas graduações de licenciatura”, entre eles: “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (UFU, 2018, p. 1-2)

A concepção da “prática como componente curricular” também é expressa no projeto, reforçando a necessidade colocada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Resolução CNE nº 02/2015, de que as 400 horas aconteçam ao longo da formação no sentido de avançar e fortalecer o projeto de formação na UFU. Ao mesmo tempo, expressa-se a relação da prática como componente curricular e os PROINTERS:

A prática como componente curricular no presente projeto de formação constitui-se na relação direta dos licenciandos com seus professores

formadores e professores da escola básica. Tem como princípios a contextualização e problematização de situações oriundas das realidades escolares, em constante articulação com a produção de conhecimento na área de atuação. Esses princípios serão a expressão dos Projetos Interdisciplinares, que ao serem articulados aos demais componentes curriculares do projeto pedagógico do curso, permitirão aos estudantes desenvolver e ampliar seus conhecimentos a respeito da docência e dos espaços escolares e não escolares, a partir de múltiplas perspectivas e diversificadas experiências formativas. (UFU, 2018, p. 19)

Entendidos como uma “ação inicial para aprofundamento no estágio”, o projeto institucional (UFU, 2018, p. 7) define os objetivos dos PROINTERs, que demonstram a articulação teoria-prática e como a escola é compreendida como espaço propício à reflexão teórico-prática, tal como destacados a seguir:

V - possibilitar que o estudante seja capaz de refazer o processo de pesquisa e discutir metodologias e resultados, tendo em vista ampliar a compreensão a respeito dos contextos educacionais e de seus condicionantes e desenvolver o espírito investigativo, por meio de pesquisas que problematizem o cotidiano escolar;

VI - problematizar o contexto educacional em que os projetos serão desenvolvidos e, a partir disso, construir alternativas para solucionar os problemas detectados, numa perspectiva colaborativa com as escolas e demais espaços educativos.

No processo de retroalimentação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, no PPC de Licenciatura em Geografia da UFU, o PROINTER juntamente com o SEILIC envolvem a extensão como composição para promover a formação crítica, plural e interdisciplinar, já que:

[...] os projetos envolvem, necessariamente, a comunidade externa tendo como centralidade metodologias que compreendam a observação, reflexão e ação como indispensáveis para esses componentes curriculares os quais agregam ensino, pesquisa e extensão. (IG, 2018, p. 57)

No referido PPC do curso de Licenciatura em Geografia da UFU (2018, p. 61), prevê-se ainda que o PROINTER e o SEILIC:

Pautam-se, ao mesmo tempo, no princípio da pesquisa e da extensão, como uma atitude cotidiana, que possibilita uma leitura crítica da realidade, a reconstrução de processos de ensino-aprendizagem e questionamentos constantes da realidade em que alunos e professores se encontram inseridos, tendo em vista sua transformação, por meio do trabalho coletivo entre licenciandos, professores formadores e professores de diferentes contextos educacionais, sendo balizados pela troca constante de saberes. (IG, 2018, p. 61)

A partir dessa proposta formativa e de indicações metodológicas, organizaram-se e desenvolveram-se os primeiros componentes curriculares de PROINTER no curso de

Geografia – Grau Licenciatura da UFU, sendo que a primeira turma a cursar o PROINTER teve início em março de 2021 e a culminância dos trabalhos no SEILIC ocorrido em agosto de 2022. Tal processo será brevemente apresentado e descrito no subitem a seguir³.

A organização do trabalho pedagógico no PROINTER e SEILIC no Curso de Licenciatura em Geografia da UFU (2021-2022)

As duas primeiras turmas de licenciandos em Geografia da UFU a cursar o PROINTER iniciaram a disciplina em março de 2021 (uma cursando no período matutino e outra, no noturno) em meio à pandemia da Covid-19. Por esse motivo, por doze meses as três disciplinas (PROINTER I, II e III) foram realizadas no formato remoto e somente SEILIC, iniciado em maio de 2022, deu-se no formato presencial por quatro meses, cuja culminância ocorreu no evento institucional realizado nos dias 02 e 03 de agosto de 2022.

Quanto à forma de desenvolvimento geral das disciplinas nos três primeiros períodos, inicialmente, em PROINTER I, após estudos e orientação, grupos de alunos elaboraram projetos educacionais que articulassem pesquisa e extensão no campo da Educação e do Ensino de Geografia.

No segundo PROINTER, seguiu-se com a elaboração de questionário e entrevista como instrumentos de coleta de dados e de diálogo com professores de Geografia da Educação Básica. Também, os licenciandos elaboraram relatórios na modalidade de divulgação científica.

Por sua vez, no terceiro PROINTER, foram elaborados materiais de apoio didático ao professor de Geografia. Estes foram submetidos aos professores da educação básica para leitura crítica, avaliação e emissão de parecer, com espaços de diálogo entre os licenciandos e esses docentes, visando a discussões e trocas de saberes acerca das temáticas de estudo e dos conteúdos produzidos.

Os licenciandos seguiram com a finalização dos projetos educacionais no quarto período, quando planejaram e desenvolveram práticas de ensino numa escola pública em Uberlândia-MG partindo do material construído, o qual foi revisado após seu uso na prática. Por fim, os licenciandos escreveram trabalhos completos que foram apresentados

³ Este texto deriva da apresentação do trabalho “Projetos educacionais e de ação: percursos de uma proposta pedagógica para a formação de professores de Geografia”, no XX Encontro Nacional de Geógrafos, ocorrido em julho de 2022.

no Seminário Institucional das Licenciaturas da UFU em agosto de 2022, resultando na finalização das atividades relacionadas ao PROINTER e SEILIC.

Esse conjunto articulado de projetos educacionais e de ações foi registrado como proposta⁴ de ação extensionista junto à instituição, cujas atividades previstas de revisão final e publicação dos materiais de apoio educacional construídos ainda estão em desenvolvimento.

Visando-se a um melhor conhecimento dos projetos educacionais e das ações realizadas na formação de professores de Geografia, a seguir, apresenta-se mais detalhadamente o processo desenvolvido nos dezesseis meses de trabalho, nos componentes curriculares PROINTERs I, II e III e SEILIC, do curso de licenciatura em Geografia da UFU. Também, destacam-se alguns de seus resultados e desafios.

Desenvolvimento dos projetos educacionais e de ações na formação de professores de Geografia

No PROINTER I, os projetos educacionais elaborados demonstraram apropriação dos licenciandos do processo de planejamento e de elaboração da proposta. Esta apresentou: referencial teórico-metodológico do assunto e problemática, com os principais princípios teóricos que norteariam a metodologia do trabalho de pesquisa e das ações; detalhamento dos objetivos, ações, atividades e tarefas; instrumentos de coleta de dados, descrevendo os procedimentos metodológicos a serem usados; resultados e produtos esperados; cronograma e responsabilidades dos membros da equipe em relação às atividades e tarefas que os compunham; acompanhamento da execução; avaliação dos resultados do projeto (MOURA e BARBOSA, 2007). Orientações importantes para a escrita do projeto vieram do que Moura e Barbosa (2007, p. 47, grifo do original) apontam como “Elementos do escopo”:

- ✓ **Definição do problema ou situação geradora do projeto** (problema, necessidade, desafio, oportunidades);
- ✓ **Justificativa** (o porquê) **do projeto** (que pode conter um diagnóstico da situação inicial, também denominado de *baseline* ou “linha de base”);
- ✓ **Objetivos geral e específicos do projeto** (a razão de ser e o para quê);

4 Projeto "Experiências de ensino de Geografia na pandemia, demandas docentes e produções didáticas", registro nº 25747 no Sistema de Informação de Extensão (SIEX) - Coordenação de Extensão do Instituto de Geografia (COEXT-IG) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), Universidade Federal de Uberlândia.

- ✓ **Resultados esperados com a realização do projeto** (diretamente relacionados com os objetivos específicos do mesmo);
- ✓ **Abrangência do projeto** (público-alvo e caracterização da extensão e área de atuação do projeto).

As principais dificuldades, neste primeiro período, ficaram circunscritas ao trabalho remoto devido à pandemia da Covid-19 e à sua imprevisibilidade futura, ao trabalho colaborativo em grupo e ao planejamento a longo prazo, sobretudo das ações extensionistas previstas para mais de dez semestres após a escrita do projeto, ou seja, a ser desenvolvidas nos três componentes seguintes (PROINTER II, III e SEILIC) conforme serão apresentadas a seguir.

No período seguinte, o componente PROINTER II esteve centrado em ações de aproximação e trocas de saberes com a escola de educação básica. Devido à pandemia da Covid-19, as escolas estavam fechadas; por isso, num primeiro momento houve dificuldade de acesso imediato aos estudantes. Assim, buscou-se tal aproximação por meio do contato virtual com professores de Geografia de escolas públicas da educação básica. Para a coleta de informações junto a estes, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: um questionário, majoritariamente composto por questões fechadas, e uma entrevista qualitativa.

O questionário foi elaborado colaborativamente pelos licenciandos, de maneira que cada seção dele pudesse abranger as temáticas dos projetos em desenvolvimento no contexto da formação acadêmica. Além disso, as indagações tinham em comum os objetivos de: auxiliar na compreensão da importância de se conhecerem os significados atribuídos pelo professor de Geografia aos assuntos e problemáticas em estudo, bem como as realidades e demandas da escola; e auxiliar na elaboração das ações e produções didáticas previstas para as próximas etapas dos projetos em andamento.

O questionário foi do tipo estruturado, sendo utilizada a plataforma do “Formulário Google” para elaboração e disponibilização das questões a professores de Geografia da rede estadual de ensino da Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia/MG (SRE-Uberlândia/MG). O questionário foi aplicado em agosto de 2021 por meio do contato com diretores das unidades escolares via e-mail e obteve-se o total de quarenta e nove respostas.

Já no que diz respeito à entrevista, ela foi utilizada para aprofundar determinados aspectos não contemplados no questionário aplicado aos professores, bem como para suprir lacunas observadas nos resultados dos questionários anteriores realizados sobre as

temáticas dos projetos em desenvolvimento pelos grupos de alunos. Os membros de cada projeto entrevistaram um professor da disciplina de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio da rede estadual de ensino de Minas Gerais, circunscrita na SRE- Uberlândia/MG.

As entrevistas ocorreram em agosto de 2021, realizadas por meio de videoconferência. Elas foram conduzidas pelos licenciandos, que seguiram roteiro de temáticas e questões previamente acordadas com o entrevistado. Foi realizada a transcrição direta da entrevista, cujo texto foi sistematizado e articulado às respostas obtidas com os questionários.

Na avaliação parcial realizada ao final do PROINTER II sobre o desenvolvimento das etapas do projeto, 93% (noventa e três por cento) dos licenciandos apontaram o maior alcance dos seguintes objetivos previstos: 1) compreensão da importância de se conhecerem os significados atribuídos pelo professor aos assuntos e problemáticas da pesquisa, bem como as demandas desses sujeitos, de maneira que fundamente as ações e produções didáticas e 2) identificação de demandas escolares e dos professores de Geografia sobre os assuntos abordados por cada equipe, para subsidiar ações/produções didáticas futuras e no PROINTER III. Os resultados da avaliação demonstraram clareza dos licenciandos quanto aos objetivos do trabalho em desenvolvimento, sobretudo por se tratar de propostas que integravam ensino, pesquisa e extensão, portanto, cujas ações estavam interligadas e se davam de forma processual.

Os membros de cada projeto sistematizaram e organizaram as respostas do questionário e da entrevista e elaboraram relatórios que foram apresentados na modalidade de divulgação científica, escritos para fins de propagação das evidências para o público geral. Os relatórios foram submetidos aos professores da educação básica para avaliação e emissão de pareceres; utilizados para revisão e correções pelos licenciandos. Foram escritos, avaliados e revisados seis relatórios de divulgação científica, sendo eles:

- O ensino geográfico durante a pandemia da COVID-19: As diferentes formas de ensino em meio à crise
- Jogos Eletrônicos e Geografia na escola em Uberlândia-MG
- Educação Geográfica, docência e a inclusão de alunos surdos em Uberlândia-MG
- Programa de Estudos Tutorados (PET) e desafios de professores de Geografia de Uberlândia-MG na pandemia
- Você já ouviu falar de evasão escolar? Instagram como ferramenta para a informação e combate à evasão no ensino remoto em escolas públicas de Uberlândia-MG

- Desafios do ensino remoto de Geografia na pandemia em Uberlândia-MG e contribuições didáticas com infográficos

Esta etapa dos projetos educacionais, assim como a compreensão dos licenciandos da interligação entre os componentes curriculares podem ser observadas nas escritas dos licenciandos na avaliação parcial do projeto realizada ao final do PROINTER II:

- Por ser uma matéria continuada, temos tempo suficiente para desenvolver todas as partes do projeto - pesquisa, ensino e extensão. (Licenciando 1)
- Existe a possibilidade do desenvolvimento completo de um projeto. (Licenciando 2)
- O PROINTER como uma disciplina continuada é de vital importância para a minha (e a de todos alunos) formação para me tornar um professor, principalmente quando se trata de planejamento de projeto, pesquisa e execução, de forma geral todo o planejamento da disciplina quando observamos agora no fim do PROINTER II. (Licenciando 3)
- Continuidade do trabalho, podendo ser desenvolvida uma pesquisa que realmente faça sentido para nós futuros professores. (Licenciando 4)

No terceiro período letivo, PROINTER III, os licenciandos revisaram o planejamento, agora com maior detalhamento das tarefas necessárias para consolidação das produções e ações previstas; revisaram os relatórios de divulgação e atuaram na elaboração dos materiais paradidáticos de Geografia, tal como descrito pelos licenciandos nos trabalhos apresentados no SEILIC⁵:

Elaboramos um Relatório de Divulgação Científica dessas etapas de pesquisa realizadas, o qual foi avaliado por um professor da educação básica e, posteriormente, revisado para futura disponibilização na internet; propomos {sic} e realizamos a construção de um material para ser distribuído livremente a fim de colaborar com a formação geográfica dos alunos, o qual também foi avaliado por professor da educação básica e revisto para futura disponibilização na internet. (OLIVEIRA e FERNANDES e GONÇALVES, 2022, no prelo)

Com todas as informações recolhidas, foi possível a construção de stories interativos no Instagram, que objetivaram sobretudo a reflexão sobre a temática [evasão escolar]. Com esse propósito, foram elaboradas cinco séries contendo de dois a cinco stories (páginas), com assuntos diversos acerca da temática. (CANTÚ, 2022, no prelo)

A partir das etapas mencionadas no trecho acima, os licenciandos elaboraram seis materiais de apoio didático ao professor de Geografia, em formato de livretos

⁵ Os trechos de escrita dos licenciandos citados neste artigo fizeram parte das apresentações em Grupos de Trabalho (GTs) no III Seminário Institucional das Licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia, ocorrido em agosto de 2022. Os resultados de todo o processo de formação também foram registrados e submetidos para publicação em no *e-book* "Formação de professores: vozes dos licenciandos da UFU", no prelo.

paradidáticos digitais, os quais, nesse processo, passaram por inúmeras revisões ao longo de três períodos da disciplina PROINTER. Cada um dos materiais foi intitulado como:

- Ensinando Geografia com as mãos: comunicação e ensino de Geografia para surdos
- Tutorial Geográfico: Geografia, cidade de Uberlândia-MG e o jogo *Minecraft*
- Tutorial Geográfico: Geografia, cidade de Uberlândia-MG e o jogo *Cities Skylines*
- GeoCine: Catálogo de títulos audiovisuais e materiais de apoio didático para o professor de Geografia
- Globalização e fragmentação do espaço – conteúdo complementar ao ensino de Geografia no Ensino Médio
- Território, poder e Estado – material complementar ao professor de Geografia no Ensino Médio

Os materiais ainda estão em processo de finalização e serão disponibilizados no sítio na *internet* do Laboratório de Ensino de Geografia, do Instituto de Geografia da UFU⁶. A seguir, destacam-se trechos escritos por licenciandos sobre essa produção.

O grupo pesquisador conseguiu trazer um material alternativo para o ensino, auxiliando na formação dos professores e na relação com os intérpretes, visto que o livro foi pensado de maneira interativa e didática, a fim de contemplar um olhar inclusivo sobre o espaço escolar, assim como uma aproximação entre a comunidade ouvinte e a comunidade surda. (PASSOS et al.; 2022, no prelo)

Esses materiais não se tratam apenas da utilização dos jogos eletrônicos como ferramentas amplamente conhecidas para a inovação do ensino, mas sim de uma ode ao ensino e à geografia, a construção e a consolidação desse material de apoio didático para o ensino de geografia é, acima de tudo, uma produção didática voltada inteiramente para a prática exaltando a autonomia e compromisso profissional e científico do professor de geografia. (ARAUJO, et al., 2022, no prelo)

O GeoCine, o catálogo desenvolvido, concretizou-se na primeira experiência de produção de material para fins educacionais, elaborado pelas licenciandas e a concretização de uma contribuição que poderá dar suporte para o professor utilizar ferramentas audiovisuais disponíveis para alcançar os diferentes alunos, demandas e realidades presentes dentro de uma sala de aula (GONÇALVES e FARIA, 2022, no prelo).

No quarto período, destinado à disciplina SEILIC, planejaram-se e realizaram-se práticas de ensino de Geografia em turmas de alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede estadual de ensino, da SRE-Uberlândia-MG. Essa escola, juntamente com o “Programa de Educação Tutorial (PET) – Geografia” do IG/UFU, sob coordenação do professor doutor Tulio Barbosa, participou como parceira do projeto de extensão cadastrado na instituição. Tais parcerias foram fundamentais para a co-formação dos licenciandos pelos professores da educação básica, bem como para atuação desses professores em trabalhos didático-científicos, como o de avaliação e

⁶ www.ensinodegeografia.org.

emissão de parecer dos materiais didáticos elaborados pelos discentes. No entanto, aí também se figuraram algumas das dificuldades enfrentadas durante o processo formativo, como a introdução das práticas de ensino na estrutura curricular e no tempo escolar já intensamente preenchidos por inúmeras e consolidadas demandas institucionais da rede de ensino, atingindo de forma estruturante as escolas, a exemplo de avaliações institucionais, que mudam a rotina das aulas e da escola em busca de aumentar o rendimento dos alunos nessas avaliações.

Como já mencionado, para as práticas de ensino, foram utilizados os materiais construídos pelos licenciandos. Foram feitos recortes e adequações do material para uso com alunos, de acordo com a turma prevista e orientações do professor, de maneira que o material didático elaborado pudesse complementar o conhecimento geográfico desses alunos a respeito dos temas abordados. Ao fazerem reflexões e debates acerca das atividades práticas realizadas, os licenciandos as enfatizaram como sendo de grande importância em seus processos formativos, conforme explicitado nos trechos a seguir:

Após a construção do material foi planejada e desenvolvida uma prática de ensino a alunos de três turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada em Uberlândia-MG. As práticas revelaram potencialidades do material, visto que a participação e envolvimento com a aula foram intensas nas três turmas e as correlações entre conceitos geográficos momentos do jogo foram facilmente compreendidas pelos alunos. Assim, o uso do jogo *Minecraft* para o ensino de conhecimentos geográficos relacionados à paisagem, espaço geográfico e lugar se mostrou bastante efetivo, pois há uma ampla diversidade de paisagens e exemplos no jogo que podem se conectar com a vida real, dessa forma a aplicabilidade dos exemplos se dava de maneira mediada tanto pelos conhecimentos geográficos quanto pelas representações virtuais no jogo. (ARAÚJO, et. al., 2022, no prelo)

As práticas de ensino desenvolvidas consolidaram-se como uma experiência profissional marcante, uma vez que foi uma das primeiras aulas ministradas como licenciandas, que demonstrou a importância do planejamento e do uso diversificado de linguagens em sala de aula. (GONÇALVES e FARIA, 2022, no prelo)

Por fim, foram escritos trabalhos completos pelos licenciandos e submetidos ao III Seminário Institucional das Licenciaturas da UFU, no qual eles apresentaram seus relatos orais em espaços coletivos de discussão (Grupos de Trabalhos) compostos por outros graduandos dos 26 (vinte e seis) cursos de licenciatura da UFU⁷.

⁷ Como já especificado nas referências que acompanham as citações, essa publicação encontra-se “no prelo”, em vias de publicação.

Seguem excertos de escritos dos licenciandos com reflexões acerca da sua participação ao longo do PROINTER e SEILIC:

As disciplinas PROINTER e SEILIC demonstraram a possibilidade de os discentes se envolverem em um longo processo de elaboração e realização de atividades de pesquisa e extensão no campo do ensino de Geografia, em busca de ações que ultrapassem a participação e conclusão de uma disciplina curricular. Como licenciandos, o destaque dado ao processo é considerarmos que há algo de poético na construção desse material de apoio didático, pois para todos os autores que experienciaram construção dos conhecimentos necessários para uma boa elaboração desse material foram necessárias descobertas sobre o ensino e as suas práticas, barreira e obstáculos a serem superados e acima de tudo uma criação de uma intimidade e admiração singular com o ensino e as suas práticas, os produtos que aqui foram criados não são inertes e imóveis no tempo e espaço, pelo contrário são vivos, mutáveis e adaptáveis, assim como o ensino. (ARAUJO, et al., 2022, no prelo)

Elaboramos um Relatório de Divulgação Científica dessas etapas de pesquisa realizadas, o qual foi avaliado por um professor da educação básica e, posteriormente, revisado para futura disponibilização na internet; propomos e realizamos a construção de um material para ser distribuído livremente a fim de colaborar com a formação geográfica dos alunos, o qual também foi avaliado por professor da educação básica e revisto para futura disponibilização na internet. Enfim, entendemos que ainda está muito longe a reparação dos danos do Ensino Remoto, serão necessários muitos esforços por parte do poder público a fim de reparar as perdas desses alunos, ao mesmo tempo reconhecemos a busca por contribuições e aperfeiçoamento profissional com as atividades realizadas ao longo do PROINTER e SEILIC. (OLIVEIRA e FERNANDES e GONÇALVES, 2022, no prelo)

Tais relatos reflexivos dos licenciandos demonstram a clareza e o envolvimento desses sujeitos na organização e no desenvolvimento das atividades ao longo dos quatro períodos em que se realizaram os quatro componentes curriculares — PROINTERs I, II e III e SEILIC, no contexto do curso de licenciatura em Geografia da UFU. Todas as ações foram respaldadas pelo projeto institucional de formação de professores, o qual foi construído coletivamente, está em processo de consolidação e busca por identidade e qualidade profissionais na formação dos professores nesta instituição.

Considerações finais

A apresentação neste texto da constituição, organização e desenvolvimento de uma proposta pedagógica para formação de professores num curso de licenciatura em Geografia consistiu num processo de revisão reflexiva das ações formativas, numa busca por contribuir com seu aperfeiçoamento e melhoria, diante da continuidade da proposta na instituição.

O texto também visou contribuir com o desenvolvimento da prática como componente curricular nos cursos de licenciatura, especialmente quando se tratam de projetos institucionais de formação e desenvolvimento do profissional da educação, os quais almejam o fortalecimento da docência e da formação de professores como pilares na construção da identidade das licenciaturas nas IES.

Os resultados dos PROINTERs I, II e III e do SEILIC se deram gradualmente, em cada período letivo. Um dos principais desafios foi desenvolver a compreensão de que não se tratava de quatro disciplinas isoladas, mas do envolvimento dos licenciandos num projeto de caráter educacional relacionado à profissão docente. Ademais, tais componentes consistiam na interface entre ensino, pesquisa e extensão; requeriam dedicação prolongada, cujos principais resultados estavam desenhados para longo prazo (16 meses), mas fortemente vinculados ao processo de planejamento, desenvolvimento, avaliações e revisões ao longo desse período.

Outro desafio importante tratou-se de problemas intrínsecos ao contexto de trabalho em grupo. A maioria dos licenciandos optou pela realização do projeto em grupo, o que exigiu trabalho colaborativo entre os membros ao longo dos dezesseis meses, algo inédito na vida estudantil deles, habituados a trabalhar em grupo por poucos dias ou semanas ou, no máximo, quatro meses (duração da maioria das disciplinas isoladas do curso de graduação).

Apesar do desafio da permanência dos licenciandos nas disciplinas ao longo de todo o período, a continuidade processual e a interdependência entre os componentes curriculares se destacaram como principal característica do projeto pedagógico, que permitiu maior envolvimento dos estudantes no planejamento e na realização processual das atividades de ensino, pesquisa e extensão. De igual modo, favoreceu o desenvolvimento profissional desses estudantes no âmbito da formação para a docência em Geografia, conforme pode ser evidenciado nas escritas dos próprios licenciandos, como apresentado neste texto.

Por fim, diante de reformas curriculares impostas que acabam por transformar as licenciaturas em cursos de treinamento para aplicação de currículo na educação básica, o desenvolvimento desses componentes curriculares na UFU tornou-se um processo de resistência a projetos que retrocedem as conquistas no campo da formação de professores e da luta pela valorização do magistério e da docência na Geografia Escolar.

PRACTICE AS A CURRICULUM COMPONENT IN THE DEGREE IN GEOGRAPHY IN THE FRAMEWORK OF AN INSTITUTIONAL PROJECT OF TEACHER TRAINING

Abstract - This text aims to present the pedagogical proposal of a set of required subjects that correspond to practice as a curricular component – the “Interdisciplinary Project (PROINTER) I, II and III” and the “Institutional Seminar for Teacher Education Programs” (SEILIC) in the Geography teaching degree at the Federal University of Uberlândia (UFU), which are part of the “Institutional Project for Training and Development of the Education Professional at UFU”. The proposal took place sequentially over four academic terms, that is, it lasted for 16 months, between 2021 and the first semester of 2022. It is noteworthy that the procedural continuity and interdependence among four disciplines allowed greater involvement of the undergraduates in the planning and execution of teaching, research and extension activities. It shows how such an institutional project and its development have become processes of resistance to projects that go back to the achievements in the field of teacher education and the struggle for the valorization of teaching and in Geography teaching.

Keywords: Geography Teaching. Education Projects. Curriculum Projects.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria Adailza M. de et al. (org.). **Manifesto: crítica às reformas neoliberais na educação – prólogo do Ensino de Geografia**. Marília: Lutas Anticapital, 2021.

ARAÚJO, Igor Gabriel Marques de; LIRA, Guilherme Viana, GHOSN, Ali Hussein; GONÇALVES, Amanda Regina. Geografia escolar e os jogos Minecraft e Cities Skyline: aspectos da cidade e urbanização de Uberlândia-MG. In: ARANTES, A. R.; GONÇALVES, A. R.; JUNQUEIRA, M. P. (org.). **Formação de Professores: vozes dos Licenciandos da UFU**. Uberlândia-MG: PROGRAD/DLICE/UFU, 2022. (no prelo)

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União Brasília, DF, 26 jun 2014 - edição extra. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1771

9-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 7 de dezembro de 2018:** estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019.** Brasília, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CANTÚ, Caroline. Utilização do Instagram como ferramenta para a informação e combate à evasão no contexto regional das escolas públicas de Uberlândia-MG. In: ARANTES, A. R.; GONÇALVES, A. R.; JUNQUEIRA, M. P. (org.). **Formação de Professores: vozes dos Licenciandos da UFU.** Uberlândia-MG: PROGRAD/DLICE/UFU, 2022. (no prelo)

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015151909>>. Acesso em: 16set. 2022.

DOURADO, Luiz Fernandes. 2022. 1 vídeo (1h24min.). **Live Provifor – Formação inicial das/os docentes nas licenciaturas:** a prática como componente curricular para o III Seilic – Seminário Institucional das Licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia. Publicado pelo canal PROVIFOR UFU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aHvUrbfh_6I>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GONÇALVES, Josyane Costa; FARIA, Júlia de Freitas. Da pesquisa, divulgação científica e produção de catálogo de filmes às ações educacionais: etapas atravessadas pelas linguagens audiovisuais no ensino de Geografia. In: ARANTES, A. R.; GONÇALVES, A. R.; JUNQUEIRA, M. P. (org.). **Formação de Professores: vozes dos Licenciandos da UFU.** Uberlândia-MG: PROGRAD/DLICE/UFU, 2022. (no prelo)

MOURA, Dácio G. de; BARBOSA, Eduardo F.. **Trabalhando com projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Isla Cardoso; FERNANDES, Marcela Tomaz Silva; GONÇALVES, Amanda Regina. Ensino remoto de Geografia na pandemia em Uberlândia-MG: produção didática e prática de ensino sobre globalização. In: ARANTES, A. R.; GONÇALVES, A. R.; JUNQUEIRA, M. P. (org.). **Formação de Professores: vozes dos Licenciandos da UFU.** Uberlândia-MG: PROGRAD/DLICE/UFU, 2022. (no prelo)

PASSOS, Ana Sarah dos; PAVANELLI, Giovana Monteiro; SOUZA, Júlia Cardoso de; SILVA, João Vitor Martins; CRUZ, Luciene do Nascimento da. Formação e profissão docente em Geografia: contribuições à comunicação e ao ensino de Geografia para estudantes surdos. In: ARANTES, A. R.; GONÇALVES, A. R.; JUNQUEIRA, M. P. (org.). **Formação de Professores: vozes dos Licenciandos da UFU**. Uberlândia-MG: PROGRAD/DLICE/UFU, 2022. (no prelo)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Graduação**, 2017. Disponível em: <<https://ufu.br/graduacao>>. Acesso em: 11 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução N° 32/2017, do Conselho Universitário**, de 07 de maio de 2018. Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia-MG: SEI/UFU n° 0451987, 2018. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Grau Licenciatura**, 2018. Resolução SEI N° 39/2018, do Conselho de Graduação, Universidade Federal de Uberlândia, de 18 de dezembro de 2018. Uberlândia: SEI/UFU-0919931-Resolução. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/system/files/conteudo/ppc-licenciatura_com_codigos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Fórum das Licenciaturas. **Carta da Primavera: Posição do Fórum das Licenciaturas da UFU sobre a Resolução CNE/CP n. 2/2019**. Documento deliberado na reunião do Fórum de Licenciaturas em setembro de 2020. Disponível em: <<http://www.prograd.ufu.br/acontece/2020/10/posicao-sobre-resolucao-cnecp-n022019>>. Acesso em: 05 set. 2022.

WEBER, Silke. O Plano Nacional de Educação e a valorização docente: confluência do debate nacional. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 35, n. 97, p. 495-515, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015150375>>. Acesso em: 16 set. 2022.